

BIBLIOTECA  
— DO —  
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
de Rio Grande do Norte

# O Macauense

ANNO II

ORGAO DOS INTERESSES SOCIAES

NUM. 46

Propriedade do Professor Elias Antonio Ferreira Souto

BRAZIL.—RIOGRANDE DO NORTE.—CIDADE DE MACAU.—SEGUNDA-FEIRA.—14 DE MARÇO DE 1907.

## EXPEDIENTE.

### ASSIGNATURAS.

Para dentro da cidade:

Por um mês . . . . . 500  
Por um anno . . . . . 5000

Para esta provincia e dentro do imperio:

Por um anno . . . . . 6000  
Por semestre . . . . . 3000  
(Pagamento sempre adiantado.)

Publicações, annuncios, artigos e correspondencias—por ajuste.

## O MACAUENSE

**Baile.**—No dia 2 do corrente mez, realiou-se o Baile que os amigos do Illm. Sr. Dr. Manoel Barata d'Oliveira Mello, offerecerão a este distinto magistrado,—e que não tivera lugar no dia 1.º, anniversario natalicio de sua digna consorte, como estava annunciado, em consequencia da cupieza chuva que cahiu durante a tarde e a noite desse dia.

Effectou-se a reunião no edificio em que funciona as Mesas de Rendas Provincias e Geraes desta cidade, cujos salões estavam ornados e decorados pelo habil artista José Aracaty, pelo mais apurado gosto.

Nos dous vastos salões, alem dos diversos e importantes quadros, ornamentos e allegorias, e notavão-se—no 1.º um grande busto de S. M. o Imperador sobre um esplendido docel abaixo do qual estavam duas cadeiras para o honrado magistrado e sua Exm.ª senhora,—e no 2.º um rico quadro do heroico Gabinete de 7. de Março, pendente de outro magnifico docel, em que os retratos dos estadistas que compunhão aquelle ministerio fazião lembrar talvez o Governar mais patriótico desta paiz.

Em nome de seus amigos e como orgão da commissão directora do Baile, compostos dos Srs. Professor Elias Souto, Capitans Eufrazio Alves d'Oliveira e Tranquillino Antunes, e só receberam no salão da entrada os illustres obsequiados,—e depois da execução do Hymno Nacional, dirigiu-se o mesmo Elias Souto ao illustre Sr. Dr. Barata, e, em breves palavras, manifestou a S. S. os intuitos de seus amigos naquella manifestação offerida ao digno magistrado, e saudou a sua Exm.ª consorte. Em seguida o Sr. Dr. Barata agradeceu aquella parte de consideração que lhe davão os Macauenses,—aliviado do que confiava corresponder sempre as suas vistas, distribuindo justiça com a maior isenção.

Os salões brilhantemente illuminados, estavam repletos de senhoras e cavalheiros da elite da nossa sociedade; e o sexo amavel como que trazia á capricho naquella noite em que se exhibia tão presenteiro e deslumbrante.

Seguiu-se o baile e durante a festa reinou a maior ordem, harmonia e satisfação que denunciavão todos os espiritos que tomavão parte nella.

Depois do serviço do chá, que foi completo, ainda prolongou-se a reunião até as 3 horas da manhã, sem que houvesse a menor perturbação ou o minimo desgosto entre os convivas.

Alem da orchestra, tocou sempre durante a reunião uma banda de musica marcial de pancadaria, dirigida pelo maestro Marcolino Olegario Alves, que tornou ainda mais agradável aquelle festim.

Fêz-se ouvir ao Piano e prendeu a attenção do auditorio com o maior brilho e mestria a Exm.ª D. Reynunda d'Albuquerque digna consorte de nosso estimavel amigo Francisco Tertuliano d'Albuquerque.

Foi uma festa esplendida que justamente deve desvanecer os obsequiados e a commissão directora que não poupon esforços para dar o realce devido aquella manifestação de que era alvo um magistrado a todos

os respeito digno de estima e da admiração de seus jurisdicionados.

Estavão presentes o Dr. Promotor Chaves Filho, o Revd. Vigario Estevão Dentes, Dr. Arthur Chaves, Capitans Eufrazio, Tranquillino, Dr. Antunes, Tertuliano d'Albuquerque, Administradores das Mesas de Rendas Geraes e Provincias, Director do Pezo Publico, os respectivos Escrivans e mais empregados, camaristas, autoridades civis e policiaes e outras muitas pessoas gradas.

Não ha exemplo de que houvesse nesta cidade uma reunião tão concorrida e tão agradável quanto a que se realizou na noite de 2 do corrente, com a participação de famílias de primeira ordem que a elle concorrerão.

O illustre Sr. Dr. Barata com aquella dignidade que todos lhe reconhecem, tratou a todos com a maior affabilidade, dançando sempre e animando a reunião que terminou como dissemos, as 3 horas da manhã.

**Exportação.**—Durante o semestre de Julho á Dezembro do anno findo forão exportados pela Mesa de Rendas Provincias da cidade de Macau, os seguintes generos:

6.858.384 litros de sal, 450.850 kilos de algodão em pluma, 5.471 kilos de carne secca, 685 kilos miudos, 119 kilos de sebo, 2.999 kilos queijos de manteiga, 2.288 kilos de cera de carnaúba, 80 kilos de cera de abelha, 7 saccos arroz em casca, 2.052 litros farinha de mandioca, 800 esteiras, 500 achas lenha, 950 litros idem, 52½ kilos penna Ema, 1.650 molhos palha de carnaúba, 73 meios de solia, 7.270 libras sementes oleozas, 30 garajás peixe secco. Tudo no valor official de ..... 905.995.711 reis, pagande de direito de 5% de exportação 10.274.569 reis.

**A Malva.**—Este producto que tanto abunda em nossos sertões, maxime nas varzadas do Assu e Sant'Anna do Matto, deixa por ventura mais resultado do que o algodão.

O trabalho consiste na colheita do semente. Colhido, esmagado e posto de molho, bate-se a malva e espreme-se para ser vendida ao preço de 150 reis por kilo. A Praça do Coarú compra toda quanto for ao mercado. É mais um rendoso ramo de commercio para o sertanejo.

**Recurso Eleitoral.**—O Tribunal de Relação da Fortaleza, dando provimento ao recurso interposto pelos nossos amigos José Antonio dos Santos Lou, Manoel Siqueira d'Aracaty e Genivaldo de Costa, em que pedião a exclusão do Sr. Dr. Barata do escrutório desta Parochia da cidade de Macau Luiz Gonçalves Individo, damente alistado, mandou o mesmo Tribunal excluir o dito cidadão, por não ter direito a ser Eleitor.

**Morte.**—Na praia da Fritigeira, municipio de Touros, tocou no dia 4 deste mez a Barcaça «Pedro Americo» e desembarcando alguns passageiros que vinhão em tranzito para esta cidade, succedeu virar-se o Escalor da Barcaça que conduzia os passageiros, já ao aportar á praia, espedecendo o craneo do negociante Portoguez Joaquim Pinto e Weirrelles, residente em Mangueira, que falleceu incontinentemente, ficando outro passageiro gravemente ferido. Atribui-se tamanha pancada dada pela Bordá do Escalor quando virou-se.

Já dous Guardas do Pezo Publico desta cidade pedirão exoneração do respectivo lugar, por que a exigua percentagem de 2%, não dá para fazer um ordenado ao menos de ..... 100000 por mez!

O Escrivão tambem já não quer servir; e se os poderes publicos não providenciarem será abandonada a Repartição, por que ninguém quer empregos, ainda graduados, sem a renda necessaria, para occorrer a despesa indispensavel ao comparecimento na Repartição.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

o vinho. — De boa qualidade a bebida nutritiva, corroborante e por outros motivos salutar. Deve ser tomado com temperança. Convém em quantidade moderada durante a comida. É preferível o vinho tinto ou roxo ao branco; o espiritoso e aromático ao doce e espumante.

O vinho faz mal ás crianças, aos meninos e aos abaixo de sete annos e ás pessoas tóxicolosas.

Aos meninos e juvenzinhos entre os sete e os quinze annos convém dar-lhes pequenas quantidades, quando e nas rissimas vezes puro.

É utilissimo na idade viril e na velhice. Fazer do estômago odre e gastar entre as insidias do vinho e da patiscada, dinheiro e saúde accumulando sobre si e sobre a propria familia miseria, enfermidades, deshonra e talvez tambem infâmias, é coiza má, impia e brutal.

A paixão do vinho, que favorece o habito de embriagar-se, é sobre tudo detestavel, por que não somente conduz a pobreza, offusca e perverte a intelligencia e o coração, deprava a escoria a vida; mas á sem disso fatal aos producos da concepção; ella contamina com o seu feido o marital complexa, e a greto do bebado é pe. A maior parte das vezes epileptica, rixosa, louca, surda muda, idiota, cretina, imbecil, albina, escrofulosa, rachitica, tuberculosa, etc.

Tudo quanto se tem dito dos perigos do vinho se deve entender com mais razão dos champos que acerreta á saúde o uso habitual dos outros licorosos espiritosos; entre os quizes a aguardante, o rum, o absintho, etc.

O bom cidadão evitará estrupulosamente todo banqueto, mas sobre tudo bebericar vinho e licores sem necessidade e sem medida. Um pouco de carne e um pouco de vinho todos os dias do anno sobre a meza da familia; nunca um só dia de crapula; com estes propositos disponha ou instrua a sua vida o honesto cidadão.

Para lavar messas de cozinha, copos, prateleiras de panellas e quaisquer moveis de madeira não envernizada ou pintada, que sirvam para guardar objectos de copa ou cozinha, faça-se uma mistura de uma parte de cal, tres partes de sabão e duas partes de sabão moile, e com essa mistura esfregue-se com força sobre a madeira por meio de uma escova de cr.

Enxague-se depois com agua pura e torne-se a esfregar a secco com uma escova limpa e secca tambem.

Este meio de lavar, além de ser esecada, dá á madeira boa cor e a libra dos insectos,

Chaves. — Tem cahido geral-mente pelos seus senhores, annunciando assim um bom inverno.

No Baturité consideravel já segura a safra do café, não obstante o vento que se fazia depois das ultimas chuvas.

O Major João Francisco Barbalho Bezerra residente no Brasil, cônego de liberdade, sem onus, a sua unica escrava de nome Ruzina.

ENTRE VIUVAS:

— Meu marido morreu de gotta. — E o meu de uma molestia quasi igual — da PINGA.

A provincia do Espirito Santo até 31 de Dezembro ultimo devia ..... 287:7882756.

Em Portugal falleceu o Conselheiro Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, Presidente da actual camara dos Paços e chefe do partido Regenerador.

No Rio Grande do Sul falleceu o General Oliveira e Valporto, antigo commandante das armas.

Consta-nos que a 500 milhas distante de Macaé houve uma terrivel estrephe em que morreram trescentos e dois emigrantes de galeras inglezas.

Em Mandos, capital de Amazonas, o partido conservador offereceu um lauto jantar politico ao Exm. Sr. Dr. Ernesto Chaves, ex Presidente daquela provincia.

Na tarde de 7 do corrente estendo o carpinteiro Miguel Araújo, morador á rua nova desta cidade, a preparar um pouco de verniz ao fogo, em que andava espirito de vinho, encendiu-se a preparação passando-se o fogo ás roupas do infeliz, que ficou muito queimado, e em perigo de vida.

Não deixes para amanhã o que se pôde fazer hoje, dizia a mamãe ao bom filhinho

— Pois então, mamãe, vamos comer o doce que está no armario.

Os rios Assu e Amargoso trouxeram grande volume de agua das chuvas do sertão, que tem sido cupiozas

Falleceu a 4 na fazenda Cacimbas, e sepultou-se a 5 nesta cidade D. I. Isabel Martins Ferreira, filha do finado Major José Martins Ferreira.

A 3 deste mez foram desta cidade, aos mangues, cortar lenha, os indivíduos José Cosme e Luiz Bernardo,

e quando esteve fazendo o serviço, por Luiz Bernardo carregado e balado de — al Jesus — e aproximando-se de José Cosme, esticou cada um de um lado e por isso não apprehendeu a sua morte.

Estava nesta cidade onde veio tomar e vapor com destino a Pernambuco, o nosso talentoso amigo e conterraneo Manoel Xavier da Cunha Montenegro Filho, acadêmico de 3º anno da Faculdade de Direito do Recife, que alli vai proseguir nos seus estudos.

O ferro e o aço imersos em solução de carbonato de potassa não se oxidam mais pela humidade. Para conserval-os em bom estado deve-se renovar a operação de duas em duas annos.

Essa receita é de applicação facil, affez e economica. Entretanto, sempre que os objectos de aço e de ferro permittirem o envernizamento, o verniz deve ser preparado pela maior elegancia e lixidez.

A Meza de Rendas Provincias desta cidade arrecadou do dia 15 de Outubro de 1885, quando assumiu a sua administração o Sr. Elias Souto, até o ultimo de Fevereiro findo, a quantia de 51:1852670 reis de diversos impostos, direitos de importação e exportação.

Além disso, existe uma grande somma em divida, cujos devedores omissoes (pela falta do pagamento e na falta da execução) offerecem mau exemplo aos contribuintes

O AZ DE CÓPAS DO BARALHO. — Um estrangeiro, que entendia muito pouco da lingua portugueza, estando uma noite conversando com certas moças, ficou apaixonado excessivamente por uma dellas. Ao retirar-se, querendo elle dizer-lhe que a levava em seu coração, e não sabendo proferir esta palavra em portuguez, deu por acaso com um baralho sobre a meza, tirou o az de cópas, cuja pintura é justamente a de um coração, e chegando-se a um sujeito perguntou-lhe em voz baixa: — Como chama este coração? — Chama-se az de cópas — Muito bom; despediu-se de todos, e aproximando-se da moça por quem estava apaixonado, poz a mão sobre o coração, e disse com toda a ternura: Mademoiselle, eu leva você no meu az de cópas.

Multa. — O Ilm. Sr. Adminis-

trador da Meza de Rendas Gerais desta cidade, Capitão Joaquim Loureiro de Mello Aguiar, na forma dos Regulamentos fiscaes, multou em ..... 1000000 o allemão Rodolfo, residente nesta cidade, por haver o mesmo Rodolfo atracado um Escaler á Barra «Otra» entrada neste porto a 7 do corrente, e antes que atracasse o Escaler da Vixita Fiscal e o empregado entarregado do serviço. Rodolfo provando que alli fora por força maior foi absolvido.

A JESUS CRISTO

Jesus! as tuas doutrinas Puras, eternas, dividas, Enchem minh'alma de fé! Tua sagrada lembrança Dá-me celeste esperança, O mestre de Nazareth!

Em vão a turba insensata Em seus desvios ingrata, Busca teu nome olvidar! Na fiel, tenaz memoria Tua sacro-santa historia Redeviva ha de brilhar!

A virtude, a heróicidade, As crenças da mocidade, Tudo, Senhor! vem de ti! Só justiça, amor, verdade, Ensinaste a humanidade, Santo filho de David!

Em teu nome ao desgracado Dá o rico afortunado Abrigo, conforto e pão! Ao mais torpe criminoso Concede o varão piedoso O grato nome de irmão!

Ah! se estas cidades sevas Teu culto vólto as trovas, Que virtudes restarão!? Sobre o mundo, ferro, insana, Tremulará soberano Da maldade o parilhão!

Porem não! Tu reinars! Eternamente serds O pharol da humanidade! Em balde hodiernos sabers, Tendo o embuste nos labios, Te neguem a divindade.

Clame embra a impiedade! Extingua-se a christandade, Sublime, Excelso Jesus! Mas do templo derrocado, Pelos homens profanado, Eu exaltarei a cruz!

E. VARELLA.

Dá uma revista estrangeira e seguinte receita para exaltar o appetito ás pessoas privadas delle:

Para se gozeira 6 grammas, com de farinha frita 3 grammas, e de cardomina 1 gramma e o qual frittado 90 grammas. Deixa-se macerar todo durante oito dias e depois filtra-se. Toma-se uma colher de chá mais forte antes de cada comia. Este medicamento, além de abrir o appetito, tem a vantagem de facilitar a digestão.

Entre mortos—No dia 8 de manhã forte em uma canoa rio acima desta cidade apertou lenha, José Felippe, casado, e um outro de nome Manoel Mathias. Depois de haverem carregado a canoa de lenha, atarou este a uma vara, dia o tal Manoel, saltando esta para terra, à margem do rio, e pôde-se a dormir junto a um fogo que havia, segundo ainda diz, segundo José Felippe dentro da canoa.

Quando acordou Manoel M. não encontrou a canoa no lugar em que fora amarrada, e nem José Felippe estava lá pouco. Manoel M. seguiu para terra em uma canoa que estava a que vinha de viragem para esta cidade do Porto de Officina, encontrando depois mais abaixo a canoa que largara com José Felippe, que estava de vela aberta embarcada entre os mangues à margem do rio, e não estava dentro o infeliz José Felippe,—encontrando-se a sua calça, camisa e chapéu!

O tal Manoel M. q' narrou o que acima dissemos, não contava somente esta historia sobre o acontecido, donde pôde suspeitar se algum mysterio sobre este facto singular, e por isso a policia procedeu diligencias para descobrir a verdade, mandando as 2 praças aqui destacadas, com Manoel, a ver se descobriam o infeliz José Felippe,—morto ou vivo,—e de facto encontraram o cadaver do infeliz embarcado em uns ramos no rio.

Conduzido para esta cidade o cadaver do morto que chegou as 7 horas da noite de dia 9, procedeu-se a corpo de Bileto e pelo Dr. Juiz Municipal que compareceu foi mandado sepultar. Os peritos não erão Profissionais e por isso pouco adiantou a visoria.

Interrogado pela policia disse M. q'—descende rio abaixo na canoa carregada de lenha, deca se com esta um desastre se passar um forte remanso das aguas, e nessa emergencia elle Manoel saltara nugas e ganhara a margem do rio, descendo a canoa com o seu deventarado companheiro.

Qua, esta historia difere da outra que acima fallamos por elle mesmo

Manoel, servido a Manoel André e a outras pessoas cõrriadas e de toda a verdade.

Chamados a officio de honrado Dr. Promotor Publico da cidade para esse facto que não é tão simples como a muitos parece.

Convém verificar, se houve um crime, ou se um desventuro casual facto porver aquelle infeliz pai de familia que deixa mulher e filhos.

BREVE NOTICIA

ALGUNS BRAZILEIROS ILLUSTRES

**PADRE DIOGO ANTONIO FELJO**, nasceu na cidade de Itú, na provincia de S. Paulo, em 1784. Foi deputado de cortes de Lisboa, deputado geral, ministro da justiça em 1834, senador em 1838 e regente do imperio em 1885, de cujo cargo se demittio em 1837. Tomou parte na revolução de S. Paulo de 1842, e falleceu no anno seguinte.

**MANOEL JACINTHO NOGUEIRA DA GAMA**, marquez de Baependy, nasceu em S. João del-Rei em 1766, formou-se em medicina na Universidade de Coimbra, foi lente da academia de medicina de Lisboa desde 1791 até o anno de 1801, em que foi despedido inspector geral das nitreiras e fabrica de polvora de Minas-Geraes; foi marechal de campo, ministro da fazenda, senador por Minas, conselheiro de estado, etc. Falleceu em 1847.

**JANUARIO DA CUNHA BARBOSA**, conego da capella imperial, grande pregador, litterato, poeta e jornalista, nasceu no Rio-de-Janeiro em 1780. Creou o Instituto Historico, e foi varias vezes deputado geral. E' d'elle o bello poema *Nittheroy*. Morreu em 1846.

**FRANCISCO VILELLA BARBOSA**, marquez de Parahaguá, grande mathematico e poeta, nasceu no Rio-de-Janeiro em 1769, entrou na armada portugueza, foi lente da academia de marinha; passando depois para o exercito, regem a cadeira de geometria. Distinguiu-se como membro da Academia das Sciencias de Lisboa. Foi ministro no Brazil varias vezes, presidente do senado e conselheiro de estado. Morreu em 1846.

**MARIANO JOSÉ PEREIRA DA FONSECA**, marquez de Maricá, autor de uma rica e preciosa colleção de *Maximas e Pensamentos*, nasceu no Rio-de-Janeiro em 1773; formou-se em philosophia em Coimbra; foi ministro da fazenda em 1823; e morreu em 1848 senador e conselheiro de estado.

**BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS**, um dos nossos maiores

estadistas, nasceu em Quezeste em 1785. Formou-se em leis em Coimbra e seguiu a magistratura. Foi deputado geral, ministro varias vezes, senador e conselheiro de estado. O *Codigo Criminal* e o *Acto Adicional* foram por elle elaborados. Falleceu em 1850, victima da febre amarella, que n'aquelle anno dizimou a população do Rio de Janeiro. Vasconcellos era paralytico, e fallava assentado no Senado.

**DOMINGOS BORGES DE BARROS**, visconde de Pedra Branca, bom poeta lyrico, nasceu na Bahia em 1783. Foi diplomata, conselheiro e senador do imperio. Morreu em 1855.

**HONORIO HERMETO CARNEIRO LEÃO**, marquez de Parahá, que foi o estadista brasileiro de mais influencia do seu tempo, nasceu em 1804 em Jacoby, provincia de Minas-Geraes; formou-se em direito na Universidade de Coimbra; chegou na magistratura e desembargador; foi deputado em varias legislaturas, ministro da justiça em 1838, senador por Minas em 1841, conselheiro de estado em 1846, presidente do conselho de ministros em 1847 e em 1853, exercendo a vice-presidencia do Imperio a beira da cadeira. Mandado ao Rio da Prata em 1851 como ministro plenipotenciario, e o u'be manter no mais alto grau a dignidade do Imperio, por cujos serviços foi-lhe conferido o titulo de visconde e depois o de marquez de Parahá. Morreu a 3 de Setembro de 1856.

**FREI FRANCISCO DO MONTE ALVERNE**, illustre franciscano, honra do pulpito brasileiro e summo philosopho, nasceu no Rio de Janeiro em 1784. Professou no seminario de S. José as cadeiras de philosophia e rhetorica. A cegueira que lhe sobreviu em 1836 arredou-o do pulpito e do magisterio. Falleceu em 1857.

**MANOEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO**, poeta de talento, nasceu na cidade de S. Paulo em 1821, tomou o grau de bacharel em letras no collegio de Pedro II, matriculou-se na academia de S. Paulo e falleceu em 1852, quando ia começar o 5º anno do curso juridico.

Meteorologia domestica

Disse um lavrador a outro, que ha de comprar uma folhinha, assim de saber os dias de lua propria para semear, e amanho a semente.

A isto disse o outro:—«Ao menos não preciso fazer despeza com folhinha, por que minha mulher é um verdadeiro repertorio, que regula desta maneira. Quando é lua nova, rala vinte e quatro horas a fio, sem se parar. No quarto crescente é uma fol-

menta certa de arpozes. Na lua cheia tem ventos secos; e no menguante dóra no bucho com affrontamentos.

Meu testamento

Vem cá, traze a tua caixa de costura, E em vez de agulha tire o teu roziario, O caso é grave e serio, Pode causar-te rizo... Tu vais servir-me agora de notario.

Em nome da Santissima Trindade, Livre o juizo e são o entendimento, Sentado em teu banquinho, Lade a tua pé, senbando, En dielo, eor sua, meu, testamento.

De todos os meus bens desembargados, Fago-te minha herdeira universal; Mas não sem condições, —Guardares, se poderes, Meu coração no fundo do cofre.

Deixo-te um longo beijo bem no meio, Da fina boca, oh sã guarda-o com (modo)

Pode haver curioso, Que por instincto ou habito, Teia a tua boca de outro, meu, testamento.

A um esquinho do habito entre unhas (debras) De purpura subtil e junto á neve, Deixo-te os meus suspiros.

A procurar carinhos De longas horas em momento breve;

Não te deixo um abraço... foram ten- (tos) Não sei se o diga, corarã teu rosto...

Talvez nas aperturas Das nacionaes finanças Onse o fisco lançar-te algum imposto;

Deixo-te aquelle olhar tão feiticoso, Meio luz, meio sombra, assim, assim... Ao pé do jasmineiro, Aquelle olhar tão languido, Aquelle olhar do banço do jardim.

O mais é reservado e escripto fica Em teu quartinho ao lado de teu leito; Flores, quadros, perfumes, Meus sonhos a voar... Queres um codicillo mais bem feito?

Guarda estes versos; são meu testamto. Podem cerra-os annes de teu cabal- (los)

Mas, se ingrata, o perderes, Virei roubar-te á noite Minhas cartas de amor entre os no- (vellos)

José Bonifacio

Foi removida da cadeira de sexo feminino da cidade do Principe para cima de igual sexo na cidade de Moscoró a Professora D. Maria Jovelina

Reintegro de Carvalho, que se acha nesta cidade de viagem para alli onde vai assumir o exercicio de seu cargo de cadeira.

Vapor Pirapama. - Navegante do dia 10 entrou neste Porto procedente do norte do vapor da companhia Pernambucana, que na manhã de 11 seguiu para os Portos do sul.

As noticias de inverno são boas da provincia do Ceará.

Preços de mercado da Meza da Mendas Provincias do Maranhão.

Table with 3 columns: Item, Unit, Price. Includes items like Algodão, Açúcar mascavado, Carne seca, Café, etc.

Em Aracaty falleceu D. Clara Pereira da Silva Porto, esposa do Sr. Capitam Reinaldo da Silva Porto.

Conselheiro Brás Góes. - Ad bordo do vapor Strapama para o Rio de Janeiro o Excm. Conselheiro Dr. Luis Góes de Brito Góes, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

S. Excm. não estou a terra por algumas demoras do vapor no porto. Informar-nos nos que o illustre magistrado vai com vistas de demorar-se pouco no côrte, e com desejo de apresentar-se e voltar a sua provincia natal, desgançar da longa tarefa que tem feito na vida da magistratura.

«Jaguaribe» é o título de um periodico que se publica na cidade do Aracaty, Ceará, e que se dedica a litteratura, commercio e noticias e é propriedade do Gabinete Aracatiense de Leituras.

Recebemos os n. 9 e 10, e a sua illustrada redacção agradece-nos essa honra.

Atualização de contas. - O venerando Tribunal da Relação do Ceará dando provimento ao recurso interposto pelo n. 10 amigo Germano Soares da Camera, reformou o despacho do ex. Juiz de Direito interino desta comarca Dr. Fabio Cabral d'Oliveira e mandou alistar como eleitor desta Parochia o mesmo Germano Soares da Camera que para esta cidade transferiu sua residencia.

O mesmo Tribunal dando igualmente provimento ao recurso interposto pelos nossos amigos José Antonio dos Santos Leal, Manoel Suzano d'Arzujo e Genuino de Costa Barbalho, reformou o despacho do mesmo Juiz acima dito, pelo qual tinha sido incluído no alistamento Eleitoral desta Parochia o cidadão Joaquim Apolinario de Brito, mandando o venerando Tribunal excluir do mesmo alistamento o referido Joaquim Apolinario.

Felizmente vão sendo reformadas todas as decisões proferidas contra os direitos dos nossos amigos e dos interesses da cauza que advogamos.

MOVIMENTO DO PORTO

22 de Fevereiro. - Procede de Pernambuco o Hyata «Adelina dos Anjos», Capitam Manoel Francisco Monteiro, carga: á diversos.

Dia 23. - Procede dos portos do sul tocando neste porto o Vapor nacional «Pirapama», Commandante Carvalho, Passageiros: Dr. Joaquim Chaves, sua senhora, 4 filhas e 4 fillos me-

nores, Dr. Felix Jayme, e sua sr.ª e Frigida e uma filha.

No mesmo dia sahio com destino á S. José do Norte, do Rio Grande do sul o Fatacho noroega «Along», Capitam Ch. Basimozes, carga: sal.

Sahio para o Rio Grande do sul, o Lugar inglaz «George B. Bellour», Capitam Jaimes Contey, carga: sal.

Sahio no mesmo dia para Hull na Inglaterra, o Fatacho noroega Johanne, Capitam M. Jessem, carga: cerogo de algodão.

Sahio no mesmo dia para o Rio de Janeiro a Escuna nac. «Nicolaus 1.ª», Capitam Luiz Iransich, carga: sal.

Entrou de Messorá a Barcaça «Aurora 2.ª», mestre Manoel Duarte da Silva, em lastro.

Dia 26. - Procede do Natal a Barcaça «Beija Flor», mestre Florentino de Freitas, em lastro.

Dia 28. - Dos portos do norte com destino ao sul o vapor «Pirapama», commandante Meira, Passageiros: Manoel Carneiro da Cunha, Francisco José de Freitas e José Lopes Davim.

Dia 2 de Março. - Procede das Areias o Cuter «Anjo da Victoria», mestre Firmino do Valle, em lastro de areia.

Procede do Natal a Barcaça «Rainha dos Anjos», mestre Floripes Guedes de Moura, em lastro. Passageiro: José Lourenço de Carvalho Chaves.

Idem da Barra-nova a Barcaça «Paqueta», mestre Pedro Bernardo da Costa, Passageiros: Antonio Martins de Barros e João Ricardo de Albiates, carga: rapaduras.

SECCÃO PARA TODOS

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem do intimo d'alma o bondoso acolhimento e sincoras provas de estreita amizade, que lhes dispensarão, seu digno e illustre Tio José Thomaz Pinheiro, e sua prezada consorte a Exm. Senhora D. Umbelicia Pinheiro da Silva Braga, durante o tempo, que os abaixo assignados estiverão hospedados em sua casa de residencia, na Villa de Sant'Anna do Mattos, cujas provas de amizade recebidas, já mais serão olvidadas pelos mesmos abaixo assignados, que penhorados por devedades suas, veem a imprensa manifestarem seus reconhecimentos, e offerecerem aos mesmos seus estimaveis tios, seus fracos serviços em qualquer parte, onde á sorte os collocar. Outro sim, agradecem tambem ao povo Santannense, as exuberantes sympathias que se dignarão tributar-lhas, durante aquelle tempo

de sua estada naquelle Villa, e a todos offereceu seu prezioso acolhimento.

Assu. 31 de Janeiro de 1887. SOLO SIEBANDS PINHEIRO. MANOEL CELESTINO PINHEIRO.

ANNUNCIOS

AO RESPEITAVEL PUBLICO DE SANT'ANNA DO MATTOZ, CIDADE DO ASSU, MARANHÃO.

José Deão Italiano morador na Villa constitucional de Sant'Anna do Mattos, onde tem sua officina de alfaiate, vem respectivamente offerecer os serviços de sua arte, prometendo desempenhar os misteres de sua profissão com toda pericia.

Aquelles que precisarem de alguma informação podem dirigir-se aos Srs. Capitans João Rodrigues Ferreira de Mello, Visconde Ferreira de Mello, Manoel Rodrigues Ferreira, Tenentes Antonio Correia de Menezes e João Rodrigues Ferreira Sobrinho - para os quaes já fez jurdamentos, costumados e prometendo modicidade nos preços.

Tenciona o mesmo, em vista das promessas de seus freguezes, mudar sua residencia para a Cidade do Assu até Junho do corrente anno. Sant'Anna do Mattos, 26 de Janeiro de 1887.

O Bacharel Luiz Antonio Ferreira Souto, tendo mudado a sua residencia da Cidade de S. José de Mipibá para a Cidade do Natal, Capital desta Provincia, no bairro da Ribeira, rua da Palma, onde abriu escritório de advocacia, po de alli ser procurado para todos os misteres de sua profissão das 9 horas da manhã as 3 horas da tarde de todos os dias uteis. Defende os pobres e os escravizados - gratis.

Typ. do «Marquense» Editor: Domingos Sabino de Sousa.

# O Macaense

ANNO II

ORGAO DOS INTERESSES SOCIAES

NUM. IX

Propriedade do Professor Elias Antonio Ferreira Souto

MACAÉ, RIO GRANDE DO NORTE, — CIDADE DE MACAÉ, — SEGUNDA-FEIRA — 22 DE MARÇO DE 1887.

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Para dentro da cidade:

Por um mês ..... 500  
Por um anno ..... 52000

Para esta provincia e dentro do imperio:

Por um anno ..... 62000  
Por um semestre ..... 32000  
(Pagamento sempre adiantado.)

Publicações, annuncios, artigos e correspondencias — por ajuste.

## O MACAENSE

### Imposto de 3 por cento

A crise financeira que devora esta pobre provincia prende actualmente a attenção e cuidados da nossa Assemblia Legislativa e do honrado Administrador que dirige os destinos do Rio Grande do Norte.

Consta-nos que se estão tomando medidas de elevado alcance, e criando novos impostos que presta a Deus tragão os effeitos desejados e que animão os nobres intuitos do Exm. Sr. Dr. Pereira de Carvalho.

Quanto a criação de novos impostos, nos parece que não trará vantagem alguma.

O commercio já se acha bastante tributado para soffrir mais qualquer encargo que possa trazer vexames aos consumidores que afinal de contas são quem pagão o pato, como se costumava dizer.

A nosso ver, temos já um imposto creado a anno, que por si é sufficiente para resolver a crise financeira da provincia se, com os outros creados, for cobrado regularmente.

Fallamos dos 3,1° de Expediente sobre as mercadorias importadas de

outras provincias para consumo.

Cobre-se este imposto como dave-se, pagando o genero pelo seu justo valor, — que dará um resultado maravilhoso, e para as arcas do Thesouro entrarão mais algumas dezenas de contos de reis.

Nos pontos mais commerciaes da provincia, o imposto de 3,1° é pago pela vontade do negociante, e a cobrança apenas é feita sobre o processo das facturas, e não chega á des-carga da embarcação que traz a mercadoria, onde aliás ella se torna mais lucrativa.

O remittente da mercadoria fornece uma factura, — a real, — ao importador, e fornece outra com preços resumidos a metade e monos, para por esta serem as mercadorias despachadas nas Estações Fiscaes.

Aqui em Macaé o Administrador da Meza de Rendas Provinciales tudo tem envidado para cortar esses abusos que tanto defraudão os interesses da fazenda.

Mande o Illm. Sr. Inspector do Thesouro que as Estações arrecadoras procedão com a mais escrupulosa observancia na cobrança do imposto dos 3,1°, e que todas ao mesmo tempo se esforcem neste sentido, para q' o negociante pague conforme a lei exige, — e teremos uma grande fonte de receita que dispensa a criação de novos impostos sobre o commercio, já tão tributado; — e o nosso estado financeiro mudará de face.

E' tempo de todos os Riograndenses fazerem o maximo esforço, concorrendo cada um com a maior somma de sacrificio que for possível, para a salvação da nossa provincia que tanto precisa do patriotismo de seus filhos para seibir do miserando estado em que se acha.

**Jury em Sant'Anna de Mattos.** — No dia 9 deste mez installou-se a 1.ª sessão do Jury do Termo de Sant'Anna do Mattos, sob a Presidencia do Dr. Juiz de Direito Manoel Barata d'Oliveira Mello, sendo

Promotor o Dr. Joaquim Gonçalves Chaves Filho.

Foi submettido a julgamento pela 2.ª vez o réo Deodato José Barboza pronunciado no Art. 193 combinado com o Art. 34 do Cod. Crim.

Foi absolvido o réo pelo Jury de sentença; sendo encerrada a sessão por falta de processos preparados.

**Negocias Fiscaes.** — Meza de Rendas Provinciales da Cidade de Macaé, 21 de Março de 1887.

O Administrador da Meza de Rendas

provinciaes desta cidade, ordena ao Vigia da ut e a m. s. Mm. Roberto Martins Lopes, destacado nos Portos de Alagamar e Pontal que proceda a mais rigorosa vigilancia nos pontos mencionados, e mais no Porto do Valladão e dahi rio abaixo até aberra, por onde constá que, até noite e favorecidas pelas trevas, en-calhão pequenas Barcas e dão es-cabida a generos sujeitos ao pagamento de direitos, principalmente a aguardente que paga com reis por cada litro.

**Thesouro Provincial.** — Foi nomeado Procurador Fiscal do Thesouro desta Provincia o Dr. Celso Florentino Henriques de Souza.

Pelas informações que temos do nomeado, acreditamos que foi mais um acerto do Exm. Sr. Dr. Pereira de Carvalho, Presidente da Provincia.

**3.º Tabelião de Macaé**

Por acto de 24 de Fevereiro passado, do Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia, foi nomeado o cidadão Manoel Maria d'Apresentação Filho para servir provisoriamente os lugares de 2.º Tabelião do Publico Ju-dicial e Notas, Escrivão do Crim. civil e Execuções Criminaes deste Termo de Macaé, — para que fizesse concurso em dias do anno passado.

**Direitos Fiscaes.** — A' requerimento do Administrador da Meza de Rendas Provinciales desta cidade, mandou o Dr. Juiz Municipal do Termo arrolar os generos que, para esta cidade, conduzia o negociante Portuguez Joaquim Pinto Meiralles, na Barcaça «Pérola Americo», a fim de serem pagos os impostos de 3,1° de importação dos que fizesse destinados ao consumo nesta provincia.

Foi nomeado depositario o cidadão Manoel Lopes Ribeiro.

Cumpre.  
O Administrador,  
ELIAS A. F. SOUTO.

Meza de Rendas Provinciales da Cidade de Macaé, 22 de Março de 1887.

O Administrador da Meza de Rendas

provinciaes desta cidade, ordena ao Vigia da ut e a m. s. Mm. Roberto Martins Lopes, destacado nos Portos de Alagamar e Pontal que proceda a mais rigorosa vigilancia nos pontos mencionados, e mais no Porto do Valladão e dahi rio abaixo até aberra, por onde constá que, até noite e favorecidas pelas trevas, en-calhão pequenas Barcas e dão es-cabida a generos sujeitos ao pagamento de direitos, principalmente a aguardente que paga com reis por cada litro.

Cumpre.  
O Administrador,

O Administrador,

**Thesouro Provincial.** — Foi nomeado Procurador Fiscal do Thesouro desta Provincia o Dr. Celso Florentino Henriques de Souza.

Pelas informações que temos do nomeado, acreditamos que foi mais um acerto do Exm. Sr. Dr. Pereira de Carvalho, Presidente da Provincia.

### 3.º Tabelião de Macaé

Por acto de 24 de Fevereiro passado, do Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia, foi nomeado o cidadão Manoel Maria d'Apresentação Filho para servir provisoriamente os lugares de 2.º Tabelião do Publico Ju-dicial e Notas, Escrivão do Crim. civil e Execuções Criminaes deste Termo de Macaé, — para que fizesse concurso em dias do anno passado.

**Direitos Fiscaes.** — A' requerimento do Administrador da Meza de Rendas Provinciales desta cidade, mandou o Dr. Juiz Municipal do Termo arrolar os generos que, para esta cidade, conduzia o negociante Portuguez Joaquim Pinto Meiralles, na Barcaça «Pérola Americo», a fim de serem pagos os impostos de 3,1° de importação dos que fizesse destinados ao consumo nesta provincia.

Foi nomeado depositario o cidadão Manoel Lopes Ribeiro.

Trezeada. — Na tarde de 12

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

este mez, calha sobre esta cidade e uma grande chuva acompanhada de muita trovoadas, desprendendo-se as faixas electricas, uma que cahe sobre os dous Hyalos e Jose Valle e a outra sobre o outro que cabiu se qual del dosma de suas de rua para de a cidade. Nao houve feismente de zastre e lamentar; tendo sido maldado 3 individuos atordidos.

O nosso distincto e prestimoso amigo Capitam Joaquim Rodrigues Ferreira... honrado Dr. Manoel Barata D. Julia de Direito da comarca para... honrante incommodado aquelle meso amigo e ha dehar fora de cidade no seu alio... Y legas de distancia para... Rodrigues opria... deo aquelle... ustre Dr. Hugo... e em quem reconhece os prodados de um... magistrado digno.

Jacquemite. — O honrado Dr. Promotor Publico da comarca, Joaquim Chaves Filho... clamacao que... circumstancias da morte do infeliz Jose Felipe... Dr. Jose Municipal, e proseguam as diligencias para o descobrimento da verdade.

Com o apparecimento do inverno... gumas ruas... de immondicia, pelos montões de entulhos que existiam, e pelas porcas que diariamente deitão de novo. Chamamos a atengao do illustre Dr. Arthur Chaves, Delegado de Hygiene Publica desta cidade, para esse facto, altamente deponente para uma populacao civilizada. A Camara municipal tem meios de fazer a limpeza das ruas, como convem ao interesse publico.

Com satisfacao passamos do «Correio do Natal» e seguinte noticia: festa de liberdade. — No dia 26 do mez findo a liberta Ignéz, que foi escrava do sr. capitam José Antonio de Souza Caldas, festejou a liberdade de seus filhos, offerecendo-lhes um baile em regosio por esse grande acontecimento de sua vida. Na humildade de sua condicao não podia ella aspirar mais grata consolação para seu coração de mui estremeada do que ver sua prole entregue ás alegrias da liberdade. Tres de seus filhos de nome Nônia, Romão e Benedicto foram libertados pelo capitam José Antonio,

se quem os recebeu e mesmo favor com outros dous chamados Luiz e Manuel; Dr. Elias de S. Santos; honrada Dr. De F... Uma vez de nome... Autonomia de Sant'ago.

O Dr. Santos libertos mais seus escravos como Pedro e... C. Maria... do Sr. P. João Manoel, seguiram o mesmo exemplo dando liberdade a...

Em poucas dias essa familia apontada como escravidão... o pavilhão negro que seus adversarios tanto condemnavam, entregando aos raios da liberdade dez infelizes que embora bem tratados, ainda assim gemiam sob o peso do capiveiro. A liberta Ignéz merecia os benefícios que lhe dispensaram n'aquelle dia sem duvida o mais venturoso de sua vida.

O capitam José Antonio não podia esquecer os relevantes serviços que sus exorava... am tempo... demobu aquella familia aos horrores da miseria...

A sua liberdade e a de seus filhos aquella foi o premio que conquistou pela dedicacao e pela fidelidade. Foi louvavel generosidade foram admitidos a tomar parte n'aquella festa consagrada ás justas expansões de regosio, dous companheiros de infortunio, para quem ainda não raiou a sidante aurora da liberdade.

Laiz, escravo do distincto liberal Dr. Carvalho e Souza, e Caboclo, escravo do Sr. Dr. Moreira Brandão, chefes abolicionistas, sentam se humilhados vendo seus nomes ainda inscriptos no livro negro do capiveiro. Mr. O'Grady e sua exm. senhora virtuosa filha do Sr. Moreira Brandão, honraram com sua presença aquella festa de libertos.

O generoso coração do illustre cidadão americano, ao passo que se expandia em vivas manifestações de sincero enthusiasmo por aquelle acontecimento, mostrava se entristecido pelo desgosto de ver um escravo de seu sogro no mesmo recinto em que se festejava a liberdade.

O que cumpre ao Sr. Dr. Moreira Brandão, como chefe abolicionista, é conceder liberdade a todos os seus escravos, correspondendo assim aos votos de seu digno genro, que não comprehendendo, como ninguem p'de comprehender, abolicionismo tendo

escravos se em...

... Tendo obtido demissão o Escrivão da Estação do Pezo Publico official desta cidade, foi nomeado para substituil o, interinamente, o cidadão Manoel Maria d'Apresentação Segundo, que entrou em exercicio.

O Dr. Rodrigues Paixoto, chefe do partido liberal e proprietario, conjuntamente com o Major Manoel Machetes Barreto e D. Antonia Gregoria de Miranda Manhães, de usina «Cupim» acabam de libertar condicionalmente cerca de 200 escravos, de accordo com o ultimo projecto Dantas e sem restricções.

O Administrador julgou procedente a apprehensão dos cigarros, e mandou proseguir nos termos da lei que rege o caso, marcando-se o diário do corrente para serem arrematados os cigarros em hasta publico, por serem considerados genero de facil corrupção.

E de lamentar que negociantes altamente collocados procurem por um semelhante modo illudir a fiscalizacao, e prejudicando as mingoadas rendas de uma pequena provincia que passa pela crise mais horrorosa em suas finanças.

Foi nomeado pelo Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia, para o cargo de Delegado de Hygiene Publica da comarca do Assu, o distincto medico Dr. Joaquim Antão de Souza. O Dr. Antão é um Pratico muito antigo e que gza de uma grande nomeada em toda a provincia.

Tendo obtido demissão o Escrivão da Estação do Pezo Publico official desta cidade, foi nomeado para substituil o, interinamente, o cidadão Manoel Maria d'Apresentação Segundo, que entrou em exercicio.

O Dr. Rodrigues Paixoto, chefe do partido liberal e proprietario, conjuntamente com o Major Manoel Machetes Barreto e D. Antonia Gregoria de Miranda Manhães, de usina «Cupim» acabam de libertar condicionalmente cerca de 200 escravos, de accordo com o ultimo projecto Dantas e sem restricções.

... do Thezouro desta provincia... o respectivo... Joaquim Gonçalves... cessando a interinidade, em que se achava no mesmo cargo do Sr. Elias Souza.

BREVE NOTICIA DE ALGUNS BRAZILEIROS ILLUSTRÉS

CASIMIRO DE ABREU, joven poeta, autor dos PRIMAVERAS, nasceu em... provincia do Rio de Janeiro, em 1837, e falleceu em 1860.

D. ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS, marquez de Santa Cruz, uma das glorias da Igreja do Brazil, nasceu em Cametá, provincia do Pará, em 1787; cursou em Lisboa as aulas da Congregação do Oratório, foi elevado a archbispo de Bahia em 1826, eleito deputado geral nas legislaturas de 1828 e 1841, e nomeado em 1848 ministro do império, cargo que não exerceu. Falleceu em 1860.

JOSE DA GOSTE ARRATINO, marquez de Marã Grande, nasceu na provincia da Bahia em 1796; formou se em leis na universidade de Coimbra; representou varias vezes sua provincia natal na camara temporaria; foi um dos tres membros da regencia permanente; entrou para o senado em 1830; foi nomeado conselheiro de estado em 1842, presidente do conselho de ministros em 1848, etc. Falleceu em 1860.

D. MANOEL DO MONTE ROBRIGUES DE ARAUJO, conde de Irajá, sabio e virtuoso prelado, nasceu em Pernambuco em 1798, professou theologia por 17 annos no seminario de Olinda, foi eleito deputado geral em 1837, e bispo do Rio de Janeiro em 1839. Morreu em 1863. Escreveu um Compendio de theologia moral e Elementos de direito ecclesiastico.

JOÃO FRANCISCO LISBOA, celebre jornalista, nasceu em 1812 em Pirapemas, na freguezia de Itapicuru-Mirim, provincia do Maranhão; escreveu o Jornal de Timon, que tornou seu nome muito popular no imperio, e a vida do padre A. Vieira; e morreu em Lisboa em 1863.

MANOEL ODOMILO MENDES, distincto poeta, nasceu em S. Luiz do Maranhão em 1799, formou se em philosophia, foi deputado geral em 1824 e 1844, e traduziu em verso as obras de Virgilio e de Homero. Morreu em Londres em 1864.

ANTONIO GONCALVES DIAS, um dos primeiros poetas lyricos brazileiros, nasceu na cidade de Caixias na provincia do Maranhão em 1823. Formou-se em direito na universidade

de historia, patria do collegio de D. Pedro II, uirao do norte do Brasil e pela Europa, encarregado pelo governo imperial de applicacoes scientificas e litterarias, e morreu desgracadamente a 3 de novembro de 1864 a bordo da barca Villa de Beulogu...

MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA, marquez de Abrantes, nasceu em Amaro, provincia de Bahia, em 1796; formou-se em leis em Coimbra; foi deputado a Assemblia Constituinte, deputado geral em varias legislaturas; amador pelo Ceará em 1828; conselheiro de estado em 1833; ministro de fazenda em 1837, 1839 e 1842; ministro dos negocios estrangeiros em 1829; provedor do Sacro Coll. de S. Carlos, etc. Falleceu em 1866.

PEDRO DE ARAUJO LIMA, marquez de Olinda, nasceu em Antas, provincia de Pernambuco, em 1793; formou-se em leis na universidade de Coimbra; foi deputado ás cortes de Lisboa, e depois no Brazil; foi 7 vezes deputado geral e ministro. Succedeu em 1837 ao padre Feijó como regente do imperio. Foi tambem senador e conselheiro de estado. Falleceu em 1870 na cidade avançada de 77 annos.

Dizem que no dia 13 deste mez houve uma trovada no municipio do Assu, tendo cahido algumas flocos electricas, matando quatro pessoas.

Do «Jornal do Commercio» extrahimos a seguinte curiosa noticia:

Chegou á corte, achando-se hospedado, segundo se deprehende da noticia de um organo fluminense; em casa do Sr. Cotegipa, um individuo pi-suhyense de nome Domingos Pereira de Andrade, cuja vinda á capital do imperio tem uma historia bastante curiosa.

Sabiu da sua provincia a pé gastando no trajecto oito mezes e quatro dias, sem vistar no bolso, o que não o impossibilitou de visitar as cidades intermediarias mais importantes.

A origem da sua viagem foi o furto de uma vacca.

Andrade pôde por um processo, rabevar o animal, que lhe tinham furtado; mas o individuo processado, por sua vez, intentou contra elle outro, por injuria. Andrade foi condemnado e pelas custas tiveram lhe

Quizeram tambem dar-lhe uma casa. Entao resolveu quizar-se ao governo imperial. Andrade tem 3 filhas.

Milha apprehendida. No dia 21 do corrente, o Sr. Major do Hyate e João Valle, o Governante da Mesa de Rondas Provincias desta cidade, João Alves Fernandes, apprehenderam 4 milheiras de cigarros introduzidos em um caixão de madeira, vindo para o Assu, da praça do Recife, da casa de Gomes de Mattos, irmão. Apprehendeu igualmente 2 caixas com Tabaco de Gamacop, na mesma occasião e mesma procedencia.

Estas memororias são forão manifestadas e nem submettidas á despacho, e assim vão seguindo seu destino, quando forão apprehendidas. A Estação Fiscal mandou proceder de mais termos.

No Hyate de João Valle, viário de passagem de Pernambuco para o Assu, o acadêmico do 2º anno da Faculdade de Direito de Recife, Sr. Antonio Soares de Macedo Filho, filho do nosso amigo Antonio Soares de Macedo.

Constou-nos que vai ser removido, á pedido, do Termo de S. Anna de Mattas para o do Assu, o Juiz Municipal o Dr. Francisco Carlos Pinheiro da Camara.

No dia 28 deste mez chegou a esta cidade, vindo da praça do Recife, com sua Ex.ª familia no Hyate «Bom Jesus», o nosso prezado amigo Panfaleão Berra que para alli seguira em Fevereiro passado.

Nós o felicitamos pelo feliz regresso ao seio de sua familia e dos seus amigos.

Denuncia.—O Dr. Promotor Publico desta comarca sobre o roubo feito ao Major João Antonio deu a seguinte denuncia:

Ilm.º Sr. Dr. Juiz Municipal.—O Promotor Publico desta comarca, ex vi da lei, vem perante V. S. denunciar á J. o S. d' O', Antonio Hygino, João Menino de Medeiros, Felipe Pinheiro, Galdino Pinheiro, José de tal, Bernardino de tal e João Pinheiro de Maria, o primeiro como mandante, os seis seguintes como mandatarios e o ultimo como cumplice do facto criminoso, que passa a expor:

No dia 12 de Fevereiro do corrente anno, pelas 7 horas da manhã, estando o Major João Antonio de Souza, em seu estabelecimento cido á rua

de S. Anna, Villa, em companhia do indviduo José Bezinho, entrou um individuo que pediu-lhe agua para beber, e neste occasio, este mesmo individuo, que é conhecido pelo nome de João Menino, situado para o lado de dentro do balcão do estabelecimento, atirou-se ao referido Major, e pondo-lhe uma tova ao peito, disse, que «não fizesse acção, e que lhe desse dez contos de reis, ao contrario «morreria». Realizado-se esse sequestro mais cinco, armados de facas e garrunchas e com o mesmo proposito vista do que se passava, José Bezinho quiz entrar para dentro do balcão em defesa do mesmo Major, mas foi atirado pelos congas-seiros, que se retirasse sob pena de

Daquelle assalto regular, que o Major J. o A. Antonio, depois de muitas desculpas, para não entregar a bolsa a tres sequestrados, fosse obrigado pelos mesmos, para garantir sua existencia á dar-lhes um conto de reis, como tudo se evidenciou, não só ao auto de perguntas feitas ao offendido, de J. o A. Antonio, como do documento composto de cinco testamentos de J. o A. Antonio.

Os denunciados foram denunciados como sequestradores e por serem os mesmos denunciados, e para que sejam punidos com o maximo das penas declaradas no art. 269, combinado com o art. 270 do Cod. Crim., por terem concorrido as circunstancias aggravantes do art. 156, 6, 8, 11, 14, 15 e 17 do mesmo Cod., e o ultimo denunciado como incurso nas penas dos arts citados, combinado com o art. 35 do referido Cod., vem o Promotor Publico dar a presente denuncia, offendendo como testemunhas, Francisco Pereira Campos, Luiz Gezanão, Antonio Rodrigues de Menezes, Antonio Turba, Antonio Graeco, Joaquim Genuino e João da Matta, todos moradores neste termo.

Requeira que sejam juntos ao inquerito policial os autos de perguntas feitas á João Pinheiro de Maria e Miguel Finheiro Teixeira.

Assim P. á V. S. que autoada se lhe tome a presente denuncia, proseguindo-se, n.º os termos da formação da culpa, na forma da lei.

E. R. M.

Villa de Sant'Anna do Mattos, 8 de Março de 1887.

O Promotor Publico. Joaquim Gonçalves Chaves Filho

Reassumiu o exercicio de seu magisterio a 15 deste mez a Professora da 1ª cadeira desta cidade, D. Luiza de França das Chagas Cavalcante, que se achava de licença.

No dia 13 deste mez chegou a esta cidade, do Sant'Anna do Mattos o Dr. Manoel Brata d'Oliveira Mallo, Juiz de Direito de domares, e Joaquim Gonçalves Chaves Filho, Promotor Publico, que alli forão a sessão do Jury daquelle Termo.

Praticos suspensos.—Tendo o Pratico da Barra de Porto, Antonio Baptista da Silveira, na tarde do dia 11 do corrente mez, sahido no Lugar Noruega «Couriers» carregado de sal e feito o dito Pratico encallar nos bancos o mencionado Lugar; e tendo o Pratico-mor verificado e reconhecido que houve negligencia daquelle Pratico, e motivos inconhecidos que o levaram á pratica daquelle acto, suspendeu o referido Pratico Antonio Baptista, pelo tempo de 30 dias e com perda de vencimentos.

Era aqui um habito, na Pratica-gem da Barra factos semelhantes; e nunca houve pena para semelhante abuso.

Felizmente o novo Pratico moço Manoel Capetano da Costa soube cumprir o seu dever, e acreditamos que o exemplo aproveitará.

Tanto parece ter sido propozita a despeito quando á tarde sahio da barra de Barca, sem incidente algum, sendo aliás o Lugar muito pequeno, de menos de cem toneladas.

O Pratico-mor com os outros Practicos fizerão desencallar o Lugar em perfeito estado.

O que não resta duvida é que os repetidos naufragios succedidos aqui em Macaé, tem sido quasi todos propozites e de ACCORDO...

A nossa barra é franca, e os vapores e grandes navios entrão e sahem sem o menor perigo.

Do Assu esteve entre nós o Capitão Basilio Pompilio de Mello, que regressou logo áquelle cidade.

No dia 12 tocou neste Porto o vapor «Ipojuca» que no dia 13 seguia para os portos do norte.

Lei Nº 934.—Esta Lei da Assemblia desta provincia approvou os seguintes Artigos de posturas da Camara Municipal da cidade do Assu, que denominam as ruas daquelle cidade.

Eis os Artigos 3 e 5 da dita Lei: «Art. 3. As ruas desta cidade passarão a ter a seguinte denominação: a rua do corrego—rua de S. João Baptista.—A do Norte ou Foz de S. João Baptista.—A da Família Caça Grande.—A rua Nova—rua do Commercio.—A da Cidade—rua do Senador Guerra.—A da Cadeia—rua 26 de Setembro.—A

do Sol ou do Sobrado—rua de Augusto Comte.—A praça da União—Praça do Coronel Wanderley.—A do Teó—rua de S. Paulo.—A do Vigário—rua do Coronel Souto.—A das Flores—rua do Teó, C. J. Carlos.

Da Alameda do Pará foi nomeado conferenciante o 1.º Escriptor João Bonifácio Pinheiro da Câmara, e o 2.º Escriptor João Telmo Xavier Pereira de Brito.—ambos filhos desta provincia.

O nobre estimavel amigo Alfores Gonçalves Barba está destacado com uma força militar na Villa de S. Anna do Matão.

O Dr. Joaquim Nabuco de passagem em Pernambuco fez conferencias e seguiu para a Europa.

O illustre chefe abolicionista vai em sua ausencia, e na hora mais precisa, animar a propaganda da causa que defende no Brazil....

EDITAES

O Doutor Manoel Barata d'Oliveira Mello, Juiz de Direito da comarca de Macaú, por S. M. Imperial &.

Faz saber que o Superior Tribunal da Relação do Districto, por acordão de 8 e 18 de Fevereiro ultimo, deu provimento aos recursos interpostos por José Antonio dos Santos Leal, mandando a exclusão do alistamento Eleitoral desta Parochia de Macaú, os recorridos Antonio Luiz Gonçalves e Joaquim Apolinario de Brito, por não haverem juntado documento, que provasse idade legal.

E para que chegue á noticia de todos os interessados, mandou passar o presente Edital, que será afixado no logar publico e do costume. Macaú 13 de Março de 1887.

Eu Antonio de Moraes Barreto, Escrivam que o escrevi. MANOEL BARATA D'OLIVEIRA MELLO.

O Doutor Manoel Barata d'Oliveira Mello, Juiz de Direito da comarca de Macaú por S. M. Imperial &.

Faz saber, por q' o presente Edital vem, que o Tribunal da Relação do Districto deu provimento ao recurso interposto por Germano Soares da Carmara para, reformando o despacho recorrido, mandar que seja incluído no alistamento Eleitoral desta Parochia de Macaú o mesmo recorrente, por ter transferido a sua residencia para esta cidade.

E para que chegue á noticia de todos, mandou passar o presente que será afixado no logar publico e do costume. Macaú 13 de Março de 1887. Eu Antonio de Moraes Barreto, Escrivam que o escrevi. MANOEL BARATA D'OLIVEIRA MELLO.

Faeta semanal da Moza de Mendas Provincias de Macaú.

Table with 3 columns: Item, Unit, Price. Includes items like Algodão kilo 260, Açúcar mascavado 100, Carne seca kilo 300, etc.

MOVIMENTO DO PORTO

—Dia 7 de Março—

—Procedente de Pernambuco o Lugo noroega « Corriet, » Capitam E. Sand, em lastro de arca.

—Dia 10— Sábio para Pernambuco o Hyate « Deus Te Guarde, » Capitam Antonio Alves da Silva, Passageiros: José Alves da Silva, e um filho; carga: sal. — Sábio no mesmo dia para Pernambuco o Hyate « Adeline dos Anjos, » Capitam Manoel Monteiro, e carga: sal algodão, e edra.

—Dia 11— Sábio para o Natal a Barcaça « Amélia Alagoana, » mestre Trejano de Freitas, carga: sal. — No mesmo dia entrou de Mossoró a Barcaça « Cecilia, » mestre Joaquim Bernardo de Souza, em lastro.

—No mesmo dia procedente do porto do norte, teou neste porto o Vapor « Pirapama, » Commandante Carvalho, Passageiros: Raymundo Nonato Fernandes: seguiu para o sul Dr. Manoel Xavier da Cunha Montenegro, Manoel d'Araujo Costa e Sá, Antonio Gonçaga e um sargento de Polícia.

—No mesmo dia sabio para o Porto Alegre, o Lugo noroega « Corriet, » Capitam E. Sand, carga: sal.

—Dia 16— Procedente de Mamanguape a Barcaça « Maria dos Anjos, » mestre Fortunato Ribeiro d'Albuquerque, carga: farinha e milho.

—Dia 17— Procedente de Pernambuco o Hyate « Bom Jesus, » Capitam Clementino Macêdo, Passageiros: Pentaleão Bezerra, sua senhora, Joaquim José Martins, Antonio Virgolino de Souza João de Andrade, e D. Maria Barbosa, carga: á diversos.

—Dia 18— Procedente do Aracaty o Hyate « Deus Te Salve, » Capitam Antonio Jorge, em lastro.

—Dia 21— Sábio para Parangará a Barca noroega « Oira, » Capitam G. Ellenne, carga: sal. — No mesmo dia entrou de Pernambuco o Hyate « João Valle, » Capitam Francisco Honorio Canuto, carga: á diversos, Passageiro: Dr. Arthur de Macêdo e Antonio Soares Filha.

SECÇÃO PARA TODOS

ATTENÇÃO

Os Proprietarios do sitio—SACCO—deste Termo de Macaú, avizão quem interessar possa:—que todo aquelle que cortar madeiras nas terras do dito sitio, sem ordem dos mesmos Proprietarios, lhe serão tomadas, ou cobradas pelos meios legais, pelo justo valor dellas. Depois, ninguém allegue ignorancia sobre o que acima seca dho.—S. tio Sacco, 18 de Março de 1887.

cia sobre o que acima seca dho.—S. tio Sacco, 18 de Março de 1887.

Gratidão. Nos abaixo assignados, passageiros do Hyate « João Valle, » vimos do alto da impressão agradecer o tratamento thano e dedicado que nos dispensou o Capitam de mesmo Hyate o Sr. Francisco Honorio Canuto. Assim procedendo, parece nos legítimo o dever expressivo do reconhecimento. Macaú, 17 de Março de 1887.

ARTHUR DE MACEDO. ANTONIO SOARES FILHO. J. L. BAYWIN.

CURSO

João de Vasconcellos Fagundes lecciona primeiras letras, Lingua Nacional e Arithmetica; sendo o ensino externo e interno por preços resumidos.

Der-se-ha principio no dia 28 do corrente mez. Quem pretender queira dignar-se de dirigir-se a residencia do Sr. Felício Bezerra de Souza. Lopera e bom acolhimento do distincto e honrado povo Macaense.

Conta que o honrado com grande affluencia. Prometto ensinar-se o mais que for possível para util aproveitamento dos que com alumnos o honrarão.

Macaú, 24 de Março de 1887.

Tabellão de Faltas Judicial E

Notas, Escrivão do Crime, civil, Orphãos, Auzentes e das Execuções Criminaes.— Manoel Maria d' Apresentação Filho tem aberto o seu Escriptorio á Rua Nova desta cidade, onde pode ser procurado a qualquer hora para os diferentes misteres de seus officios.

Garante as partes a maior prestesa e promptidão em servir as, como é de seu dever.

Dr. Arthur Chaves.

MEDICO

Pode ser procurado para o exercicio de sua professa a qualquer h. do dia e de noite, na casa de sua residencia, á rua principal desta cidade. Presta-se a os chamados para fora, e freguezias vizinhas.

Typ. do « Maranhense. » Editor Domingos Sabino de Souza.



de morte nos umbraes: Deas acce  
o caliz da agonía!

Não somos d'Israel filhos impuros  
e a luz do sol em pleno dia!  
Tarde a venda caiu, mais tarde o pranto  
Pela tua agonía!

Senhor! tu q'lançastes olhos bondosos  
ao discipulo vil que te vendia,  
ch' a salva os deterratos filhos d' Eva  
Pela tua agonía!

Na amonicia do Calvario  
morreu de Deus o cordão!  
e o soluço hereditario  
foi o perdão de Jezus!  
Tremê em seus eixos a terra,  
que não parece tamanha;  
e é fraquissima, poalha  
para suster Deus e a cruz!

D'uma dor sem semelhante  
a triste Mãe traspassada,  
caí na terra ensanguentada,  
e ao pé da cruz se abraçou!  
Nos olhos tem tal agustia,  
nos labios tanta meiguice,  
que o anjo paro que disse  
— Ave Maria — chorou!

Tudo está coberto,  
segundo vs. prophetas de São!  
O verbo eil-o cumprido:  
os prodigios! o crime! a redempção!

**Imposto de sal**—O § 3º do Art.  
9º da Lei do Orçamento geral vigen-  
te mandou cobrar direitos de impor-  
tação sobre o sal commum, não ex-  
cedentes de 10 reas por litro.

O exercicio vigora desde o 1º de  
Julho do anno passado, e até hoje a-  
inda não mandou o nosso Governo  
cobrar o referido imposto, dando o  
respectivo Regulamento para a execu-  
ção d'elle.

Essa demora, alem da falta q' se  
pode trazer as rendas do Estado em  
geral, tem causado em particular um  
grande transtorno a esta Provincia e  
principalmente a este Municipio de  
Macáu, principal fonte productora d'  
aquelle genero: e que, em face da  
passagem do imposto, fez sacrificios  
para melhorar a sua industria e fa-  
bricar grandes porções de sal, que  
não tem tido sahida pela affluencia  
do que tem sido ultimamente impor-  
tado do estrangeiro para o sul da  
imperia.

Não sabemos os motivos que têm  
influido para determinar essa demora  
na cobrança do imposto do sal; no  
entanto imploramos a attenção do pa-  
triotico Gabinete de 20 de Agosto pa-  
ra que se digno de o mandar pôr lo-  
go em execução, certo de que será  
mais um importante serviço prestado  
ao paiz e principalmente ao Rio G.  
do Norte.

sem a cobrança d'aquelle imposto a  
industria salinera da provincia é  
completamente morta,—pois que a  
experiancia (com dor e disemos) tem  
demonstrado, que os generos do nos-  
so paiz em igualdade de condições  
sem os generos estrangeiros, estas são  
sempre preferidos pelos brasileiros.

O Exm.º Sr. Ministro da Fazenda  
que tão heróicos esforços empregou  
para fazer passar aquelle imposto, e  
outros de não menores importancia,  
e que tornão tão popular e querido  
o nome do Conselheiro F. Belizario  
nesta paiz; dizemos,—o douto Minis-  
tro deve mandar cobrar esses impor-  
tos, para que sejam realizados os no-  
bros intentos que o animarão na de-  
cretação d'ellos.

O Macáu pobre municipio de uma  
desprotegida provincia invoca o pa-  
triotismo do honrado Ministro da Fa-  
zenda, para mandar cobrar o imposto  
do sal, creado pela lei citada, de  
que depende a prosperidade de sua  
industria e trará a sua felicidade.

Mas,—dizem os meliamentos das  
cozas publicas:—o Macáu, por ser  
pequeno, não tem direito de ser at-  
tendido pelos altos poderes da Repu-  
blica por que — perguntamos nós?

A' um alma bñhada para todas as  
virtudes, aberta a todos os sentimen-  
tos nobres, como a do Conselhei-  
ro F. Belizario, não podem ser indif-  
ferentes as supplicas de um pequeno  
povo que sofre e que precisa do pa-  
trocínio e da justiça de tão illustre  
varão.

**Venda de Drogas**—Consta-  
nos que alguns negociantes desta ci-  
dade, antigos vendedores de Drogas,  
vão solicitar licença do Illm.º Sr. Dr.  
Inspector da Hygiene da capital desta  
provincia, para continuarem a ven-  
der suas Drogas na forma dos Arts.  
73 e 74 do Dec. n.º 9554 de 3 de  
Fevereiro de 1886,—por haver o Sr.  
José L. P. Ramos, que se pouco obti-  
vera licença para ter aqui Pharmacia  
aberta, requerido ao Dr. Delegado  
de Hygiene desta cidade p' a r a não  
consentir a continuação dos ditos ne-  
gociantes a vender suas Drogas.

Parece-nos muito justa a concen-  
são da licença para a venda de Dro-  
gas e certos remedios inoffensivos  
como sebugueiro e outros na comu-  
nidade dos elctados Arts.: pois que a  
centralização em uma só casa d'esses  
remedios tão uzados pelo povo, é  
sem risco algum em sua applicação,  
—pode constituir o privilegio ou o  
monopolio que são sempre de graves  
consequencias para a sociedade.

Que manipule somente a Pharma-  
cia e use somente este das substân-  
cias toxicas e avia receitas etc.—esté  
direito e não se pode razoavelmente

entre estes.  
Mas de misteres da Drogaria são  
simples e distinctos dos de Pharma-  
cia, e são importão conhecimentos de  
outra ordem.

O Dep. acima de discriminou: e  
põe a justo a parte dos vendedores,  
e nos parece que o Exm.º Sr. Dr.  
Luiz Carlos fará justiça aos commer-  
ciantes antigos vendedores de Drogas  
desta cidade.

**Boa remediação**.—«Contra o  
vicio da embriaguez o melhor medi-  
camento é a quina do Peru.

Põe-se uma libra de cascas reduzi-  
das a pó em 18 onças de alcool de  
21 grãos; coa-se e evapora-se até re-  
duzir a 9 onças de alcool

O ebrío tomad' uma colherinha ca-  
da 3 horas, e no intervallo molhar-  
se-ha a lingua com a mesma compo-  
zição, durante o primeiro e segundo  
dia. No terceiro a dóza reduz se ge-  
ralmente a meia colherinha, depois a  
quarta parte, e gradualmente a 15,  
10 e 5 gotas.

**Correcção do tratamento** por um  
período de mais 45 dias, e em caso ex-  
traordinario a 60 e 75 dias e o termo  
vulgar.

O Dr. Lugar diz ter curado 20.000  
casos de intemperança por este tra-  
tamento, entre elles homens desen-  
freados na habida por muitos annos  
arruinados.»

**Notas em recolhimento**  
—A Lei n.º 3313 de 16 de Outubro  
de 1886, que organ a Recetta e Des-  
pesa do imperio para o exercicio de  
1886 a 1887 e 2.º semestre de 1887,  
diz em seu.....

« Art. 13. O abatimento de que  
trata o art. 5º da lei de 6 de Outubro  
de 1835 far-se-ha, de ora em dian-  
te, na seguinte proporção:

- 2º), nos tres primeiros mezes que  
decorrerem depois do prazo marcado  
pela junta administrativa da Caixa da  
Amortisação, para a substituição sem  
desconto;
- 4º), nos outros tres mezes;
- 6º), nos tres mezes seguintes;
- 8º), nos outros tres mezes;
- 10º), no primeiro mez que seguir-  
se e mais 5 l. mensaes, dahi em di-  
ante.

R; pois, um lezo que se faz ao po-  
vo recebendo-se 500 reis em descon-  
to de uma nota de 5000rs.,—quan-  
do o legitimo desconto é de 100 reis  
—do 1º de Abril corrente até 30 de  
Junho do corrente anno, e do 1º  
de Julho a 30 de Setembro de 200  
reis, e assim por diante na forma do  
Art. citado.

Uma nota de 2000 somente dá  
de desconto até 30 de Junho a quan-  
tia de 40 reis.  
Certos lucradores iludem ao povo

com a morte de 18-1, que só vai ter  
lugar de Abril do anno vindouro em  
Piauí.

Pelo Ill.º Sr. Capitão do Porto  
desta Provincia, forão nomeados Sub-  
capitães do Porto desta cidade os  
Srs João Bernardo de Souza e Emy-  
gdio Martins da Silva; e do Porto de  
Guzmaré João Faustino de Paula  
Leite.

**Idade dos Imperantes**.—No  
almanack de Gath, no 1.º de Janei-  
ro de 1887, a idade dos seguintes  
imperantes era esta:

- Guilherme, imperador da Allema-  
nha, 89 annos; o Papa Leão XIII, 76  
annos; Guilherme III, rei dos Paizes  
Baixos, 69 annos; Carlos III, prin-  
cipe de Monaco, 68 annos; Victoria,  
rainha da Inglaterra, 67 annos; D.  
Pedro II, imperador do Brazil, 61  
annos; Francisco José I, imperador  
d'Austria, 56 annos; Leopoldo, rei  
dos Belgas, 51 annos; D. Luiz I, rei  
de Portugal, 48 annos; Carlos, rei  
da Romaniaa, 47 annos; Abdul Ha-  
mid, sultão, 44 annos; Humberto,  
rei d'Italia, 43 annos; Alexandre III,  
imperator da Russia, 41 annos; Jor-  
ge, rei da Grecia, 41 annos; Milen,  
I, rei da Servia, 32 annos; e o rei  
da Hespanha que conta apenas al-  
guns mezes de idade.

—«O»—  
Le-se no *Journal do Commercio*  
da Corte.

« Esté prompto o modelo do em-  
blema que a municipalidade da corte  
vae mandar collocar no templo de  
José Bonifacio.

A icêa é do vereador dr. Pozzolo,  
tendo se encarregado da execução o  
sar. Rodolpho Bernardelli.

O emblema consiste em uma targa  
romana atravessada horizontalmente  
por uma espada, da qual pendem cor-  
rentes cortadas.

A targa assenta em uma lyra e es-  
ta sobre um livro. Ha na parte supe-  
rior uma penna e na inferior um cre-  
pe.

A lyra e o livro estão cercados por  
palmas, folhas de pinheiro e de car-  
valho.

No centro da targa lê se: — «A  
municipalidade da corte a José Bo-  
nifacio, 19 de novembro de 1886.»

O emblema vai ser fundido nesta  
corte.

—«O»—  
**Vapor «Ipejoca»**—Este  
vapor da companhia Pernambuco  
entrou na tarde do dia 25 do mez  
ultimo dos portos do Norte, e na ma-  
nhã seguinte seguiu para o sul.

—Veio nelle de passagem o nosso  
distincto amigo o Sr. Alipio Luiz P.  
da Silva, que se achava no Aracaty.  
—Segundo temos no «Jaguaribes

do Arcaty, e inverno tinha se desenvolvido ali com abundantes chuvas, e o mesmo se dava em todo o sertão daquela zona.

**Conceito.** — No dia 31 de Março ultimo, na Igreja Matriz desta cidade, o Rvd. Vigário da Freguesia uniu pelas laços matrimoniaes o Sr. Candido Sabigo de Mello com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Francisca Carolina d'Oliveira Camara, filha do Sr. Tenente João Manoel da Camara.

Depois da cerimonia religiosa voltaram os noivos para a casa do Capitam José Alexandre Bezerra, onde foi servida uma lanta ceia, em que tomaram parte muitos cavalheiros distinguidos da nossa sociedade.

Enviamos parabens ao ditoso par que, para fruir a ventura que desejava, tivero de passar por não poucas dificuldades.

Na California está tomando grande incremento a industria dos ossos.

Recentemente foi embarcada para Europa uma grande quantidade de ossos de 120 francos a tonelada, que se transformam em farinha para a fabrica de farinha e outros objectos. Os ossos das antenas servem para fazer azeite; os quatro pés de um boi fornecem pouco mais de meio litro.

Os ossos das costellas, mais procurados que os outros, chegam a ser vendidos por 420 francos a tonelada e servem para fazer cabos de escovas para dentes, unhas, etc.

Os ossos das patas dianteiras não valem mais do que 160 francos a tonelada e servem para fazer botões, cabos de guardas chovas, etc.

O resto do esqueleto é enterrado para fazer estrume ou é transformado em carvão animal para a refinação de açucars.

As aguas em que se ferem os ossos são aproveitadas para a extracção do colá.

**Vapor «Jacuhype.»** — Entrou neste porto na tarde de 4 do corrente e seguiu para Mossoró este vapor da companhia Pernambucana.

Veio nelle de passagem para o Assu o nosso amigo Antonio Soares de Macedo com sua Ex.<sup>ma</sup> senhora. Este amigo vem dos trabalhos da Assemblia Provincial da qual é digno membro.

**Morrivel catastrophe** — Sobre a abalroação dos vapores «Bahia» e «Pirapama» na noite de 24 de Março, entre Pernambuco e Parahyba, de que se falou ir á pique aquelle vapor da companhia brasileira, — eis o que colhemos dos jornaes recebidos pelo vapor «Jacuhype»:

«Dada a noite que a cidade

se acha sob a impressão dolorosissima de uma catastrophe horrorosa succedida em nossa costa.

Dois vapores nacionaes o Bahia e o Pirapama, aquelle da Companhia Brasileira de Navegação e este da Companhia Pernambucana, chocaram-se no mar, pouco equem da barra de Goyanna, resultando ir a pique o Bahia, e morrendo numero avultado de passageiros, numero que ainda não pode ser verificado.

Voltava o Bahia do norte, tendo sabido da Parahyba na quinta-feira ao escurecer, e o Pirapama sahio d'aqui no mesmo dia e quasi as mesmas horas, com destino aos portos do norte da sua escala.

As 11 horas e meia da noite, quando estavam á 36 milhas distante do nosso porto, avistaram-se e 15 minutos depois chocavam-se com tanta impetuosidade que o Bahia afundou-se 10 minutos apòs e o Pirapama ficou com grossas avarias na proa.

Como se, deo o tristissimo acontecimento, quem foi o culpado d'elle, é couza que não podemos dizer, a vista de tantas opiniões desconcortadas, e julgamos prudente esperar a decisão dos peritos, que terão de tomar conhecimento do caso.

Por agora nos limitamos a dizer o que ouvimos succeder depois do lamentavel desastre.

O Bahia afstou-se do Pirapama com grande velocidade, talvez com esperança de ganhar a costa que ficava á 9 milhas de distancia, mas invadido pela agua, que em poucos momentos subiu ás fornalhas, teve de parar, e alguns minutos depois submergia-se.

O que se passou a bordo d'elle, desde o momento do choque até e s e instante horroroso, é impossivel ser descripto.

Mais de 200 pessoas, entre passageiros e tripolantes procuravam, aflictos, a salvação, e no meio de tamanha confusão, que a rapidez do successo não permittio pôr a menor ordem, quem pôde agarrar uma taboa, um remo, uma boia ou outro qualquer objecto fluctuante, conseguio permanecer sobre as aguas até as 9 horas da manhã, quando foram avistados por duas barcaças Martha e Gracinha, que passavam, e entraram a ser recolhidos por ellas.

O Pirapama depois do choque permaneceu no lugar cerca de meia hora, a examinar o seu estado para ver se podia continuar a viagem ou voltar, mas os passageiros amedrontados com o que acabava de succeder optaram pela volta, e aqui chegou elle na manhã do dia seguinte, sexta-feira, trazendo a noticia do succedido, isto é, do abalroamento, pois que ignorava a submerção do Bahia, mos-

trando-se toda a gente que tinha a bordo indignada contra o proceder daquelle navio que julgavam pouco ter soffrido, por haver-se assistido do lugar, sem perguntar se precisavam algum socorro, contentando-se apenas com indagar o nome do vapor, tendo fugido, diziam, com tal velocidade, que em menos de 10 minutos perderam de vista os seus pharoes.

Mal sabiam que este desaparecimento era o aniquilamento daquelle gaquete.

Não apparecendo o Bahia, até ás 9 horas, e nem havendo noticia alguma d'elle, sahio em sua procura o rebocador Moloque, e só á tarde com a sua volta e á chegada das duas barcaças que trouxeram os naufragos, se soube da dolorissima realidade.

Foi geral a compaixão que produziu a chegada dos naufragos, e para logo pessoas dotadas de coração verdadeiramente caridosos, de recolhimento e apparel-os.

Uns foram agasalhados em hospedarias, outros em casas particulares, e para socorrer os necessitados de tudo, que formam a maioria, organizaram-se comissões, que arrecadaram dinheiro e committes, que arrecadaram a roupa e a alimentação dos naufragos.

Como já dissemos acima, ainda não pôde ser verificado o numero de mortos, por se ignorar quantos passageiros traxa e Bahia.

Entre as principaes pessoas que faltam, nota-se o comandante do navio; 1.<sup>o</sup> tenente Aureliano Isaac, o immediato Silverio Antonio da Silva, o passageiro 1.<sup>o</sup> tenente Henrique Christiani Brauns e o Dr. Carlos de Azevedo.

BREVE NOTICIA

DE ALGUNS BRAZILEIROS ILLUSTRES

FRANCISCO GÉ ACAYABA DE MONTEZUMA, visconde de Jequitinhonha, grande orador parlamentar e jornalista, nasceu na cidade da Bahia em 1794; formou-se em leis da universidade de Coimbra; foi deputado geral em varias legislaturas, ministro plenipotenciario em Londres em 1840, conselheiro de estado em 1850, e senador pela Bahia em 1850. Em 1854 foi-lhe conferido o titulo de visconde de Jequitinhonha. Falleceu em 1870.

PAULINO JOSÉ S. DE SOUZA, visconde do Uruguay, illustre estadista e diplomata, nasceu em Paris em 1807, formou-se na faculdade de direito de S. Paulo, depois de haver cursado tres annos a universidade de Coimbra; foi varias vezes deputado geral pelo Rio-de-Janeiro; ministro da justiça em 1840 e em 1841, e dos negocios estrangeiros em 1843 e em

1849; senador pelo Rio-de-Janeiro em 1849; conselheiro de estado em 1853. Recebeu em 1854 o titulo de visconde do Uruguay. Em 1855 foi mandado a Paris como ministro plenipotenciario para tratar da questião do Oyapock. Falleceu em 1866.

JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES TORRES, visconde de Itaborahy, um dos mais notaveis financeiros do Brasil, nasceu em 1803 no Porto das Caixas, municipio de Itaborahy; formou-se em mathematicas em Coimbra; foi varias vezes ministro da marinha e da fazenda, deputado geral, senador em 1844, conselheiro d'estado em 1853, etc. Foi elle quem criou o Banco do Brazil. Morreu em 1873.

MAHOEL LUIZ OSORIO, marquez do Herval, um dos mais valentes generaes de que se gloria o Brazil nasceu em 1807 perto do Jaguarão, na provincia do Rio Grande do Sul; distinguio-se sobretudo na guerra do Paraguay, sendo sob o seu commando que o exercito brasileiro penetrou no territorio paraguayo pelo Passo da Patria, e obrando n'essa longa e esmerçada guerra proezas taes que tornaram o seu nome muito popular e por assim dizer legendario. Por seus gloriosos servicos foi elevado a marchal do exercito e agraciado com o titulo de marquez do Herval. Era ministro da guerra quando morreu no dia 4 de Outubro de 1879.

LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, duque de Caxias, uma das maiores glorias nacionaes, nasceu no Porto da Estrella, na provincia do Rio-de-Janeiro em 1803; prestou os mais relevantes servicos á patria, já pacificando o maranhão em 1840, São Paulo e Minas-Geraes em 1842 e o Rio Grande do Sul de 1842 a 1845; já assegurando a independencia do Estado Oriental do Uruguay em 1851; já sobretudo concorrendo da maneira mais efficaz para o feliz exito da guerra do Paraguay e pela tomada de Humayá e occupação da cidade de Assumpção: por cujos servicos recebeu successivamente os titulos de barão, visconde, conde, marquez e duque. Foi ministro varias vezes, senador pelo Rio-Grande do Sul, conselheiro de Estado, marchal do exercito, etc. Falleceu no dia 7 de Maio de 1880.

DOMINGOS JOSÉ GONÇALVES DE MAGALHÃES, barão de Araguaya, uma das maiores glorias da litteratura brasileira, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1811; formou-se ali em medicina; professou philozophia no collegio de Pedro II; e representou o Brazil nas cortes de Turim, Napoles, Vienna, e junto á Santa Sé em Roma, onde falleceu em 1882. É autor dos Suspirios Poeticos, da Con-

**Federagão dos Tamoios, dos factos do Espirito humano, etc.**

**Pratico de Matão**—O Illm. Sr. Capitão do Porto em data de 29 de Março ultimo demittiu o Pratico da Barra deste Porto de Macáu, Antonio Baptista da Silveira, que fizera encalhar o *Lugar* Noruega Courier. Com providencias de semelhante ordem, é provavel que desapareço os repetidos naufragios que se dão na barra de Macáu.

No Termo do Triunpho, comarca do Assu, suicidou-se, enforcando-se a uma arvore com uma corda o Ten. Manoel Aleixo de Brito Dantas.

O Ten. Aleixo foi proprietario abatido; e achando-se hoje reduzido á extrema pobreza, não teve a resignação precisa para arcar com as difficuldades da vida. Dizem que elle pensando nisto na meza do almoco e revelando-o ás suas filhas, mais tarde praticara a loucura de que fora victima.

Outros dizem que elle sempre tivera fraqueza de cerebro; isto é tuiha muita duvida de menos.

Seja como for é de lastimar-se semelhante facto.

**Apprehensões diversas**—O Confronte da Meza de Rendas Provincias continúa a fazer apprehensões em cigarros e outras mercadorias procedentes do Recife para o Assu, não manifestadas nem despachadas. Os honrados negociantes não devem temer na continuação de semelhante abuso.

A Estação Fiscal tem deveres serios a cumprir, e inutil serão os meios-taes empregados para illudir o pagamento dos direitos fiscaes devidos.

**MOVIMENTO DO PORTO**

—Dia 21 de Março—  
Do Natal a Barcaça «Laura», mestre João Lima, carga á diversos.

—Da Bahia a Barca inglesa «Huntress», capitam John Gunn, em lastro

—Dia 23—  
Procedente de Pernambuco o Hyate «Aurora 2.<sup>o</sup>», Capitam Manoel Duarte, carga, á diversos.

—Dia 26—  
Sahiu para o Rio de Janeiro a Barca noruega «Loinnig» Capitam M. Melhelsen, carga, sal.

—Dia 28—  
Sahiu para o Rio de Janeiro a Barca inglesa «Huntress», Capitam John Gunn, carga, sal.

—Dia 30—  
Procedente de Pernambuco o Hyate «Camelia», mestre Manoel Antonio da Silva, carga, á diversos.

—Entrou de Pernambuco o Hyate

«Camelia», mestre Manoel Antonio da Silva, carga, á diversos.

—No mesmo dia entrou de Pernambuco com es caila por Mossoró, a Barcaça «Aurora da Macáu», Capitão Joaquim Philippe de Menezes, carga, á diversos.

—1.<sup>o</sup> de Abril—  
Procedente do Natal á Barcaça «Jovem Palmira», mestre Jeronias José da Costa, carga á diversos.

—Procedente da Parahyba do Norte o Hyate «Flôr do Jardim», Capitão Joaquim José dos Santos, carga: á diversos.

—Sahiu com destino a Pernambuco o Hyate «Aurora 2.<sup>o</sup>», Capitam Manoel Duarte da Silva, carga: sal, couros salgados, algodão.

—Procedente do Natal o Cuter «Beija-flôr», mestre Henrique, carga: milho.

—Dia 4—  
Procedente dos portos do sul tocou neste porto o Vapor «Jacubype», Comandante Esteves, Passageiros: Antonio Soares de Macêdo, e sua sr.<sup>a</sup>, carga, á diversos.

—Procedente das Areias a Barcaça «Toninha», mestre Profrir Alves de Freitas, carga: cocos e capas.

—Procedente do Rio de S. Lugar Inglez «Annia Park», Capitam Ishmael Williams em lastro de areia.

—Dia 6—  
Do Aracaty entrou o Hyate «Dona Antonia» Capitam Victaliano da Rocha Picado. Com carga para Pernambuco. Tomou sal.

**A Praça**

Os abaixo assignados, Minervino Lins Wanderley e Manoel Baptista Ximenes, f a z e m public, que dissolverão amigavelmente a sociedade que mantinhão nesta Cidade sob a firma de—Minervino & Ximenes,—ficando o socio Minervino Lins Wanderley responsavel pelo activo e passivo da mesma firma, retirando-se o socio Manoel Baptista Ximenes, exonerado de qualquer compromisso relativamente a mesma sociedade. Assu, 31 de Março de 1887.

Minervino Lins Wanderley.  
Manoel Baptista Ximenes.

**CUBNO**

João de Vasconcellos Fagundes lecciona primeiras letras, Lingua Nacional e Arithmetica; sendo o ensino externo e interno por preços resumidos.

Dar-se-ha principio no dia 28 do corrente mez. Quem pretender queira dignar-se de dirigir-se a residencia do Sr. Julião Barboza de Souza.

E-pera o bom acolhimento do distincto e honrado povo Macaense.

Conia que o honro com grande influencia.

Prometto emmerar-se o mais que for possível para util aproveitamento dos que como alumnos o honrarem.

Macáu, 21 de Março de 1887.

**ATENÇÃO!**

José Alves da Silva, acaba de receber no Hyate «Camelia», para seu antigo e acreditado armazem, um grande sortimento de milho e farinha de superior qualidade, que vende por preços muito mais reduzidos do que em outra qual quer parte.

Vende os generos existentes em seu armazem, não só a dinheiro, como em troca de cera de carnaúba, couros salgados, couros secos, corrinhos de bode e de outros generos de exportação.

Os freguezes encontrarão muita sinceridade nos preços, e sobre qualidade dos generos.

Depois que edificou um predio novo para o seu armazem, tem se esmerado para trazer-o completamente sortido dos melhores generos.

**ATENÇÃO!**

Os Proprietarios do sitio—SACCO—deste Termo de Macáu, avizão a quem interessar possa:—que todo aquelle que cortar madeiras nas terras do dito sitio, sem ordem dos mesmos Proprietarios, lhe serão tomadas, ou cobradas pelos meios legais, pelo justo valor dellas.

Depois, ninguém allegue ignorancia sobre o que acima fica dito.—Sítio Sacco, 18 de Março de 1887.

AO RESPEITAVEL PUBLICO DE SANT'ANNA DO MATOS, CIDADE DO ASSU E MACAU.

José Decio Italiano morador na Villa constitucional de Sant'Anna do Matos, onde tem sua officina de alfaiate, vem respeitosa e offerecer os serviços de sua arte, prometendo desempenhar os misteres de sua profissão com toda pericia.

Aquelles que precisarem de alguma informação podem dirigir se aos Srs. Capitans João Rodrigues Ferreira de Mello, Vicente Ferreira de Mello, Manoel Rodrigues Ferreira, Tenentes Antonio Correia de Menezes e João Rodrigues Ferreira Sobrinho—para os quaes já fez fardamentos, costumes & prometendo modicidade nos preços.

Tenciona o mesmo, em vista das promessas de seus freguezes, mudar

sua residencia para a Cidade do Assu até Junho do corrente anno. Sant'Anna do Matos, 29 de Janeiro de 1887.

**Tabela semanal da Meza de Rendas Provincias da Macáu.**

Algodão	kilo	300
Algodão em carvão	«	400
Assucar mascavado	«	100
« branco	«	250
« refinado	«	300
Azeite de mamona litra		300
Carna secca	kilo	300
Cébo	«	300
Cera em pão	«	400
« de carnaúba	«	300
Couro miúdo	cento	60000
« em cabelo	«	80000
« secco	kilo	600
« salgado	«	400
Doce	«	600
Esteiros de pipiri	cento	12000
« de carnaúba	«	10000
Farinha mandioca	litro	50
Feijão	«	160
Fumo em rolo	killo	800
Leuha em achas	cento	600
« a toros	«	800
Mel	litro	30
Milho	«	65
Palha carnaúba	cento	160
« de coqueiro	«	2000
Cocos seccos	«	32500
Sementes oitica	litro	005
Cera em velas	kilo	350
Pena de ema	«	6000
Queijos manteiga	«	800
« de qualho	«	400
Sal no porto	litro	5
« nas salinas	«	3
Sicupira e outras mad. <sup>as</sup>	litro	2000
Solla	meio	5000
Taboado	duzia	100000
Tatajubas	kilo	200
Unhas de boi	«	20
Ossos	«	20
Peixe secco	cento	5000
Caibros	«	15000
Linhas de madeira	uma	3000
Benjoim e gergilim	litro	30
Borracha de mangabeira	k.	1000
Sementes de carrapato	litro	40

Para se fazer massa-pão de ovos, tomem-se 150 grammas de assucar de primeira qualidade, dois cocos, 200 grammas de manteiga e seis ou mais ovos.

Levado o assucar a ponto de bola, deitem-se na calda os cocos ralados e em seguida a farinha e a manteiga e por fim os ovos, batendo-se sempre com a colher.

Untadas as formas de manteiga, encham-se ellas com a massa e leve-se tudo ao forno não muito quente.

Typ. do «Macauense» Editor Domingos Sabino de Souza.